

Vida e Edificação em 1 e 2 Pedro

Leitura Bíblica: 1Pe 1:8; 2:1-5, 9; 2Pe 1:3-4

Dia 1

I. O pensamento central das epístolas de Pedro e de toda a Bíblia é vida e edificação (1Pe 1:23; 2:2-5; 2Pe 1:3-4):

- A. Vida é o Deus Triúno corporificado em Cristo e percebido como o Espírito dispensando-Se a nós para o nosso desfrute, e edificação é a igreja, o Corpo de Cristo, a casa espiritual de Deus, como a ampliação e expansão de Deus para a expressão corporativa de Deus (Gn 2:8-9, 22; Mt 16:18; Cl 2:19; Ef 4:16).
- B. Cristo, como a semente da vida, é o poder de vida em nós que nos deu todas as coisas relacionadas à vida e à piedade para a edificação da igreja como o rico excedente de vida e a expressão da vida pelo crescimento e desenvolvimento da vida (2Pe 1:3-4; cf. At 3:15; *Hinos*, n.º 129, estrofe 4).

Dia 2

II. O objetivo de Deus é ter uma casa espiritual edificada com pedras vivas (1Pe 2:5):

- A. Como vida para nós, Cristo é a semente incorruptível; para a edificação de Deus, Ele é a pedra viva (1Pe 1:23; 2:4).
- B. Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome: Pedro — uma pedra (Jo 1:42); e quando Pedro recebeu a revelação a respeito de Cristo, o Senhor revelou-lhe também que Ele era a rocha — uma pedra (Mt 16:16-18); por meio desses dois incidentes, Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras vivas para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8; At 4:10-12; Is 28:16; Zc 4:7).
- C. Nós, que cremos em Cristo, somos pedras vivas como a duplicação de Cristo por meio da regeneração e da transformação; fomos criados de barro (Rm 9:21), mas na regeneração recebemos a semente da vida divina, que, pelo seu crescimento em nós, nos transforma em pedras vivas (1Pe 2:5).

Dia 3

III. Uma vez que o edifício de Deus é vivo, ele cresce; a verdadeira edificação da igreja como casa de Deus se dá pelo crescimento de vida dos crentes (Ef 2:21):

- A. Para crescermos em vida para o edifício de Deus, devemos amar o Senhor, dar atenção ao nosso espírito e guardar nosso coração com toda vigilância para permanecermos no caminho da vida (1Pe 1:8; 2:2, 5; 3:4, 15; Pv 4:18-23; Dt 10:12; Mc 12:30).
- B. Se quisermos que a vida de Cristo seja desimpedida em nós, devemos experimentar o quebrantamento da cruz, a morte eficaz de Cristo no Espírito todo-inclusivo de Cristo como Espírito da glória, de maneira que os seguintes obstáculos em nós possam ser tratados e removidos (1Pe 1:11; 4:14; Sl 139:23-24):
 1. Ser cristão significa não tomar coisa alguma além de Cristo como nossa meta; o obstáculo a isso é não conhecer o caminho da vida e não tomar Cristo como nossa vida (Mt 7:13-14; Fp 3:8-14; Cl 3:4; Rm 8:28-29).
 2. O segundo obstáculo é a hipocrisia; a espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas por como ela se importa com Cristo (Mt 6:1-6; 15:7-8; Jo 5:44; 12:42-43; cf. Js 7:21).
 3. O terceiro obstáculo é a rebelião; podemos ser muito ativos e zelosos em fazer coisas, mas ainda prendemos e desobedecemos ao Cristo vivo em nós ignorando-O (Lv 14:9, 14-18; 11:1-2, 46-47; Rm 16:17; 1Co 15:33).
 4. O quarto obstáculo são nossas capacidades naturais; se nossas capacidades naturais permanecerem inteiras em nós, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo (1Co 2:14-15; 3:12, 16-17; Jd 19; cf. Lv 10:1-2).
- C. Para crescer em vida para a edificação de Deus, devemos despojar-nos de “toda malícia e dolo, de hipocrisias, invejas e de toda sorte de maledicências” (1Pe 2:1).
- D. A fim de crescer em vida para a edificação de Deus, precisamos ser nutridos com o leite sem dolo da palavra de Deus (1Pe 2:2):

Dia 4

Dia 5

1. O leite sem dolo é transmitido na palavra de Deus para nutrir nosso homem interior pelo entendimento da nossa mente racional e é assimilado pelas nossas faculdades mentais (Rm 8:6; cf. Dt 11:18).
2. Embora o leite nutritivo da palavra seja para a alma através da mente, ele, por fim, nutre o espírito, fazendo que sejamos não “almáticos”, mas espirituais, adequados para sermos edificados como uma casa espiritual para Deus (cf. 1Co 2:15).
3. Para desfrutar o leite da palavra, provar Deus com Sua bondade na palavra, precisamos receber Sua palavra por meio de muita oração e meditar em Sua palavra (1Pe 2:3; Ef 6:17-18; Sl 119:15, 23, 48, 78, 99, 148):
 - a. Meditar na palavra é prová-la e desfrutá-la, considerando-a cuidadosamente (1Pe 2:2-3; Sl 119:103).
 - b. Orar, falar consigo mesmo e louvar o Senhor também podem ser incluídos em meditar na palavra; meditar na palavra é “ruminar”, receber a palavra de Deus através de muita consideração (Lv 11:3).
4. Alimentando-nos de Cristo como o leite nutritivo na palavra, nós crescemos até a salvação plena, até a maturidade, pela transformação para a glorificação; a salvação em 1 Pedro 2:2 é uma questão de transformação para a edificação de Deus.
5. Desfrutamos o “Cristo-leite” para nos nutrir a fim de que sejamos transformados com Ele como o “Cristo-pedra” e sejamos edificados como o “Cristo-Corpo”, como a casa espiritual de Deus para um sacerdócio santo (1Pe 2:2-5; 1Co 12:12-13).

Dia 6

IV. O sacerdócio santo, o corpo de sacerdotes coordenado, é a casa espiritual edificada; Deus deseja uma casa espiritual para Sua habitação e um corpo sacerdotal, um sacerdócio corporativo, para Seu serviço (1Pe 2:5; Êx 19:5-6).

- A. Somos uma “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido para ser propriedade *de Deus*” (1Pe

- 2:9) — *raça eleita* refere-se a descendermos de Deus; *sacerdócio real*, nosso serviço a Deus; *nação santa* a sermos uma comunidade para Deus; e *povo adquirido para ser propriedade* à nossa preciosidade para Deus.
- B. Nosso serviço sacerdotal corporativo é proclamar como evangelho as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (v. 9), para que possamos “oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (v. 5b); esses sacrifícios espirituais são:
1. Cristo como a realidade de todos os sacrifícios tipificados no Antigo Testamento, tais como a oferta queimada, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões (Lv 1—5).
 2. Os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16).
 3. Nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).
- C. Todo nosso serviço sacerdotal ao Senhor deve originar-se Nele como “o Deus que mede” e não em nós mesmos; todo nosso serviço sacerdotal deve ser segundo Seu guiar e Sua limitação, à medida que permitimos que Sua morte opere em nós para que Sua vida de ressurreição possa ser transmitida aos outros por nosso intermédio (2Co 10:13; Jo 12:24; 21:15-22; 2Sm 7:18, 25, 27; Lc 1:37-38; *Hymns*, n.º 907).

Suprimento Matinal

Mt (...) muitas coisas lhes falou em parábolas dizendo: Eis 13:3 que o semeador saiu a semear.

1Co Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de 3:6-7, 9 Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. (...) Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.

1Pe Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, 2:4-5 pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

[Cristo é a pedra viva em 1 Pedro 2:4.] Uma pedra viva não somente possui vida, mas também cresce em vida. Cristo é a pedra viva para o edifício de Deus. Aqui, Pedro muda sua metáfora da semente de vida vegetal (1:23-24) para a pedra, um mineral. A semente é para plantar vida; a pedra é para edificar (2:5). O pensamento de Pedro avançou do plantar de vida para o edifício de Deus. Como vida para nós, Cristo é a semente. Para o edifício de Deus, Ele é a pedra. Depois de recebê-Lo como a semente de vida, precisamos crescer para O experienciar como a pedra que vive em nós. Portanto, Ele também nos tornará pedras vivas, transformadas com Sua natureza de pedra, de modo que sejamos edificados juntos com outros em uma casa espiritual sobre Ele, que é tanto o fundamento como a pedra angular (Is 28:16). (*Life-study of 1 Peter*, pp. 136-137)

Leitura de Hoje

Efésios 4:15 e 16 dizem: “Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo (...) efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” Nesses dois versículos vemos claramente o crescimento e a edificação juntos. Um é a causa e o outro é o efeito; há crescimento, e, então, há a edificação. Precisamos aprender a como crescer e como ajudar os outros a crescerem.

A intenção de Deus é pôr Cristo como a semente da vida em nós a fim de crescer dentro de nós. Isso está muito claro no Novo Testamento.

O Senhor Jesus veio para semear a Si mesmo no coração humano. Ele é o semeador e a semente. Ele semeia a Si mesmo em nosso coração com a expectativa de Lhe darmos terreno, oportunidade, para crescer em nós; então crescemos por meio Dele, com Ele e Nele. Além disso, Mateus 13 nos mostra (...) que a transformação vem do crescimento. Nas parábolas desse capítulo há, primeiro, o semear da semente; em seguida, o crescimento dessa vida, e, imediatamente, há a transformação que produz materiais bons para a edificação de Deus. Portanto, três coisas são basicamente importantes: o nascimento da vida, o crescimento da vida e a maturidade da vida, dos quais temos a transformação. Então, dessa transformação, temos os materiais preciosos que são bons para a edificação de Deus.

O mesmo pensamento está em 1 Coríntios 3. Por um lado, o apóstolo Paulo diz que somos cooperadores de Deus fazendo a obra de plantar, de modo que a terra cultivada de Deus, a colheita de Deus, possa crescer. Então, por outro lado, somos edificadores para edificar a casa de Deus com o material produzido pelo crescimento da vida (1Co 3:6, 9, 12). Isso é também revelado em Mateus 13. Entretanto, precisamos de visão; caso contrário, podemos ler esse capítulo repetidas vezes e ainda não vemos o nascimento da vida, o crescimento da vida e a transformação para produzir os materiais para a edificação de Deus.

O mesmo pensamento está em 1 Pedro 2. Primeiramente, temos as crianças recém-nascidas que precisam crescer; em seguida, por meio desse crescimento, somos transformados em pedras preciosas para sermos edificados casa espiritual (1Pe 2:2, 5). A intenção de Deus é ter uma casa espiritual, um edifício como Sua expressão corporativa. Como Deus pode concluir esse edifício? É por meio de semear Seu Filho Cristo dentro de nós para que Ele possa crescer em nós e nós possamos crescer Nele e com Ele a fim de sermos transformados, mudados em natureza e em forma, para sermos materiais preciosos para a edificação de Deus. Como cristãos, precisamos ter clareza sobre isso. (*Practical Lessons on the Experience or Life*, pp. 197-199)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 16; *Practical Lessons on the Experience of Life*, cap. 16; *The Stream*, vol. 12, n.º 1, pp. 1-29; *A Revelação Crucial de Vida nas Escrituras*, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual...

Jo Ele o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és

1:42 Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que se traduz por Pedro).

Mt Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus lhe respondeu: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas Meu Pai que está nos céus. Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

[Conforme 1 Pedro 2:5], nós, os crentes em Cristo, somos pedras vivas, como Cristo, por meio da regeneração e transformação. Fomos criados do barro (Rm 9:21). Todavia, na regeneração recebemos a semente da vida divina que, por meio de seu crescimento em nós, transforma-nos em pedras vivas. Na conversão de Pedro o Senhor lhe deu um novo nome: Pedro — uma pedra (Jo 1:42). Quando Pedro recebeu a revelação a respeito de Cristo, o Senhor também lhe revelou que Ele era a rocha — uma pedra (Mt 16:16-18). Por meio desses dois incidentes, Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras vivas para o edifício de Deus.

Pelo nosso nascimento natural somos barro, não pedras. (...) Gênesis 2:7 diz que o homem foi feito do pó da terra. Romanos 9 revela que somos vasos de barro. Como, então, podemos nos tornar pedras? Tornamo-nos pedras por meio do processo de transformação. (*Life-study of 1 Peter*, p. 151)

Leitura de Hoje

Quando Pedro encontrou o Senhor Jesus pela primeira vez, o Senhor mudou seu nome de Simão para Pedro [Jo 1:42]. (...) Segundo o princípio bíblico, o que quer que o Senhor fale ocorrerá. Portanto, quando o Senhor chamou Pedro de pedra, ele certamente se tornaria uma pedra. O que quer que o Senhor nos diga será cumprido. Se Ele

diz: “Você é ouro”, você ficará dourado. O Senhor sabia que quando Ele mudasse o nome de Simão para Pedro, uma pedra, ele se tornaria uma pedra.

Em João 1:42 foi dito a Pedro que ele era uma pedra. Então, algum tempo mais tarde, em Cesaréia de Filipe, em resposta à pergunta do Senhor “Quem dizeis que Eu sou?”, Pedro, recebendo a revelação do Pai, disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” A isto, o Senhor replicou: “Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja...” (Mt 16:18). Aqui, o Senhor indica que Ele é a rocha sobre a qual a igreja é edificada e que Pedro é uma pedra.

Sem dúvida, esses dois incidentes, um registrado em João 1 e o outro em Mateus 16, ficaram impressos profundamente no ser de Pedro. Ele jamais pôde esquecer esses eventos. Deve ter sido dessas experiências que Pedro obteve o conceito de pedras vivas para a edificação da casa espiritual, que é a igreja. Quando Pedro escreveu essa porção de 1 Pedro, ele a escreveu conforme a impressão que esses eventos tiveram nele.

Primeira de Pedro 2:5 diz que nós, como pedras vivas, estamos sendo edificados casa espiritual. No entanto, somos todos feitos de barro. Como podemos ser edificados? Precisamos nos tornar pedras para sermos edificados casa espiritual. Porém, agora, como podemos verdadeiramente nos tornar pedras vivas? Tornamo-nos pedras vivas achegando-nos a Cristo como a pedra viva (v. 4).

Podemos usar a madeira petrificada como uma ilustração de transformação. No Arizona há um lugar chamado floresta petrificada, uma área que contém muita madeira petrificada. Madeira petrificada é a madeira que foi transformada em pedra. Por um longo tempo, a água fluiu sobre a madeira e através dela. Por meio desse fluir da água a substância da madeira foi transformada em pedra. Por um lado, o elemento da madeira é levado; por outro, o elemento da pedra é trazido para substituir o elemento da madeira. Dessa maneira, a madeira torna-se pedra. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 151-152)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Ef No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para san-
2:21 tuário dedicado ao Senhor.**

**Sl Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me
139:23-24 e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim
algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.**

A vida de Deus (...) enfrenta obstáculos e dificuldades em nós. Cada parte de todo o nosso ser, tanto interiormente quanto exteriormente, apresenta alguns obstáculos para a vida. Embora saibamos que a vida de Deus entrou em nós para ser nossa vida e para ser expressa de nós, em realidade, essa vida encontra obstáculos em nós. Assim, é muito difícil que ela seja expressa por nós.

O primeiro problema que a vida de Deus encontra em nós é que não percebemos as trevas de nossos conceitos humanos. Não percebemos que nossos conceitos, ainda que pareçam adequados e justos, são verdadeiramente cheios de trevas e sem vida. A maior parte dos cristãos pensa que, uma vez que se tornaram cristãos, devem ser zelosos e abandonar o mundo. Do ponto de vista do homem, isso soa muito lógico. Porém, sem Deus, sem vida, isso não é prático.

Ser um cristão não é uma questão de zelo, nem de difundir o evangelho, nem de abandonar o mundo, nem mesmo de não se preocupar com o desfrute material. Ser um cristão não depende de fazer qualquer coisa, (...) [mas] de como nos importamos com o Cristo que está em nós. No dia em que fomos salvos recebemos um Cristo vivo, que se tornou nossa vida. Daquele dia em diante, sermos um cristão não tem dependido de nenhuma outra coisa além de cuidarmos do Cristo vivo que está em nós. A única coisa que importa é como cuidamos do Cristo vivo em nós. (*Knowing Life and the Church*, pp. 27, 29-30)

Leitura de Hoje

O segundo problema que a vida encontra em nós é a hipocrisia. (...) Se as ações de uma pessoa são ou não na vida (...) depende de como ela se importa com Cristo. (...) [Um] irmão pode ter nascido com uma personalidade pacata como a de Jacó. Uma pedra polida não tem nenhuma extremidade pontuda ou saliência. Algumas pessoas nasceram dessa maneira; elas jamais ofendem seus irmãos ou seus pais e jamais

ofendem seus companheiros e superiores no trabalho. Independente de como são tratadas por outros, elas são sempre calmas e equilibradas. Quando tal pessoa é salva, ela se torna um cristão calmo na igreja e, mesmo depois de três ou cinco anos, ela nunca ofende ninguém. Muitos irmãos e irmãs a elogiam dizendo: “Essa pessoa é verdadeiramente espiritual. Ela jamais discute em casa ou causa problemas. Nós a vemos fazendo muitas coisas, mas ela nunca dá sua opinião. Ela é verdadeiramente espiritual e cheia de vida.” Essa espécie de falar mostra a falta de conhecimento a respeito da vida. Precisamos perceber que isso é, na verdade, hipocrisia. Se seu comportamento fosse verdadeiramente espiritual, significa que ele era espiritual mesmo antes de ser salvo. Isso não é possível. A espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas por como ela cuida do Cristo que habita nela.

O terceiro problema que a vida encontra em nós é a rebelião. Cristo opera e se move em nós a fim de nos esclarecer a respeito da Sua vontade e de Suas exigências, e a respeito da Sua direção e de Seu lidar conosco. (...) Muitas vezes pensamos que estamos obedecendo ao Senhor, mas, na realidade, estamos nos rebelando contra Ele. Por exemplo, podemos querer pregar o evangelho, todavia, a operação do Senhor em nós é para orar. Visto que não gostamos de permanecer em casa e orar, mas, ao contrário, preferimos contatar aqueles para quem estamos pregando o evangelho ou ter comunhão com os irmãos e as irmãs, podemos simplesmente agir conforme nossos desejos. Isso é um ato de rebelião.

Podemos ser muito ativos e zelosos ao fazer essas coisas, mas ainda podemos estar aprisionando o Cristo vivo dentro de nós por ignorá-Lo. (...) Nossa indisposição para fazer as coisas conforme Sua vontade é claramente rebelião. (...) Cristo está vivendo em nós e Ele está constantemente dando-nos um sentimento de vida interior. Devemos obedecer-Lhe, mas freqüentemente O desobedecemos. Freqüentemente não fazemos o que Ele quer, mas o que Ele não quer que façamos. (...) Rebelião continuamente cria obstáculos para Sua vida em nós. (*Knowing Life and the Church*, pp. 32-33, 35-36)

Leitura Adicional: Knowing Life and the Church, cap. 3; *Practical Lessons on the Experience of Life*, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co ... O homem natural não aceita as coisas do Espírito de 2:14-15 Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

O quarto problema que a vida encontra em nós é a nossa capacidade natural. Nosso ser, índole e ego são problemas que impedem que a vida de Deus flua de nós. Entretanto, o problema de nossa capacidade e habilidade naturais é ainda mais sério. (...) Muitos irmãos e irmãs amam verdadeiramente o Senhor, são zelosos e muito piedosos. Não obstante, seu maior problema é a força e a grandeza de suas capacidades e habilidades. Conseqüentemente, Cristo não tem terreno ou caminho neles.

Não é fácil ter consciência do problema de nossa capacidade natural. (...) Quando uma pessoa se relaciona com [alguns crentes] ela só sente sua capacidade e habilidade, pois eles nunca foram quebrados nessas áreas. Quando ela os contata, pode apenas dizer que eles buscam e seguem o Senhor, mas que sua capacidade natural não foi quebrada. Essa é a razão por que o Senhor é incapaz de alcançar o que deseja neles, pois Se depara com sua capacidade.

[Alguns] são capazes e talentosos, porém não consideram essas coisas como pecado ou impureza. Eles até pensam que elas são boas e úteis para a igreja e (...) que precisam dessas capacidades e talentos para servirem a Deus. Eles não desprezam suas capacidades naturais; ao invés disso, eles as entesouram. Se essas capacidades permanecerem sem serem quebradas, eles se tornarão um problema para a vida de Cristo.

Há uma única solução para todos esses obstáculos em nós: devemos passar pela cruz e deixar a cruz nos quebrar. Se desejamos que a vida de Cristo seja desembaraçada em nós, devemos experimentar o quebrantamento da cruz e permitir que esses obstáculos sejam tratados e removidos. Isso permitirá que a vida de Cristo seja manifestada de nós. (*Knowing Life and the Church*, pp. 36-37)

Leitura de Hoje

Em 1 Pedro 2:1, Pedro continua a dizer: “Despojando-vos,

portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas, e de toda a sorte de maledicências.” Nesse versículo, a palavra “portanto” mostra que a exortação em 2:1-10 está baseada naquilo que é revelado no capítulo um. Três coisas principais realizadas nos crentes pelo Deus Triúno são enfatizadas no capítulo um: a regeneração do Pai (vv. 3, 23), a redenção do Filho (vv. 2, 18-19) e a santificação do Espírito (v. 2) para tornar os crentes um povo santo, vivendo uma vida santa (vv. 15-16). Baseado nisso, Pedro encarrega os crentes a crescerem em vida (2:2) para a edificação de uma casa espiritual (2:5).

Embora o capítulo um seja completo em si mesmo, Pedro, conforme suas experiências, ainda tem mais a dizer. Portanto, com o capítulo um como base, ele prossegue com o encargo encontrado no capítulo dois. Ele começa dizendo aos santos para deixar toda maldade, dolo, hipocrisias, invejas e maledicências. Das centenas de coisas pecaminosas, Pedro seleciona cinco: maldade, dolo, hipocrisias, invejas e maledicências.

Conforme a seqüência desses cinco assuntos, maldade é a raiz, a fonte, e maledicência é a expressão. Podemos ter a malícia como uma raiz dentro de nós. Então, por fim, haverá maledicências como a expressão dessa malícia. O desenvolvimento da malícia às maledicências inclui o engano, a hipocrisia e a inveja; três passos declinantes da malícia rumo às maledicências. Se tivermos engano, também teremos hipocrisia, e se tivermos hipocrisia, então também teremos inveja. Conseqüentemente, a raiz é a malícia, o desenvolvimento inclui engano, hipocrisia e inveja, e a expressão final é maledicências.

Nem mesmo um versículo como 2:1 deve ser lido de maneira descuidada. Não devemos dar por entendido qualquer versículo ou negligenciar estudá-lo seriamente. Antes, devemos estudar cada versículo com a meta e a expectativa de penetrar nas suas profundezas. Na verdade, as profundidades da Palavra são a realidade da Palavra. Essa realidade é a verdade. Se considerarmos o versículo um cuidadosamente, veremos a raiz, o desenvolvimento e a expressão. À luz desse versículo, vemos que toda malícia precisa ser arrancada. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 124-125)

Leitura Adicional: Knowing Life and the Church, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de 2:1-3 hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

Nascidos por meio da regeneração (1Pe 1:3, 23), os crentes se tornam crianças recém-nascidas que podem crescer em vida ao serem nutridas com o leite espiritual, a fim de prosseguirem sendo salvos para a edificação de Deus.

O genuíno leite é o leite sem falso propósito, sem qualquer outro alvo a não ser suprir a alma. (...) O leite da palavra não é o leite para o corpo, mas é o leite para a alma, o ser interior. Ele é transmitido na palavra de Deus para suprir nosso homem interior por meio do entendimento de nossa mente racional, e é assimilado por nossas faculdades mentais.

O Suprimento contido no genuíno leite da palavra é um antibiótico para o engano. Na Palavra de Deus há um suprimento que é leite para nosso ser interior. Da mesma maneira que nosso corpo físico é suprido com leite, assim nosso ser interior, nossa alma, precisa ser suprido com o genuíno leite da palavra. Esse leite contém um elemento que pode eliminar nosso engano. Portanto, o leite espiritual é o leite genuíno.

O genuíno leite espiritual nos supre, e, por meio desse suprimento, crescemos. (...) Precisamos desejar o genuíno leite espiritual de modo que, por meio dele, tenhamos verdadeiro crescimento em vida. O crescimento verdadeiro é o aumento da medida de vida. Se estivermos crescendo em vida, o elemento de vida dentro de nós crescerá e haverá um aumento em nossa estatura espiritual (Ef 4:13). (*Life-study of 1 Peter*, pp. 125-126, 128-129)

Leitura de Hoje

Conforme a palavra de Pedro em 1 Pedro 2:2, podemos crescer para a salvação pelo genuíno leite espiritual. (...) Crescer em vida resulta em salvação. A salvação aqui, como resultado do crescimento em vida, não é a salvação inicial. A salvação de Deus, plena e completa, leva um longo tempo — desde a regeneração, incluindo justificação, até a glorificação (Rm 8:30). Recebemos a salvação inicial na regeneração. Em

seguida, precisamos crescer até alcançarmos a salvação plena, a maturidade que nos conduz à glorificação, nos alimentando de Cristo como o leite nutridor da palavra de Deus. Essa será a salvação da nossa alma, que nos será revelada na manifestação do Senhor Jesus (1:5, 9-10, 13). No entanto, conforme o contexto, “para salvação” aqui, refere-se diretamente a “sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais”, em 2:5, e a proclamar “as virtudes daquele”, no versículo 9.

A salvação, no versículo 2 (...), implica transformação. Regeneração está no estágio da salvação inicial; transformação, no estágio da salvação progressiva; e glorificação, no estágio da consumação. Não estamos no estágio inicial ou no estágio de completação. Estamos no estágio progressivo da salvação; isto é, estamos no estágio da transformação.

Transformação envolve uma mudança de uma forma para outra. Entretanto, ela envolve uma mudança interior em natureza ou constituição, não simplesmente uma mudança exterior em forma. Por exemplo, (...) [uma pessoa doente] pode tentar melhorar sua aparência usando algum tipo de maquiagem. Eu não gosto de maquiagem, pois me faz pensar no trabalho de um agente funerário que tenta fazer a face de um morto parecer tão atrativa quanto possível. Hoje, tanto os discípulos de Confúcio quanto muitos cristãos estão envolvidos em obras de auto-aperfeiçoamento exterior, obras que podem ser comparadas àquelas de um agente funerário. Tal mudança exterior é totalmente diferente da transformação viva, interior.

Tanto a regeneração em 1:23, quanto as crianças recém-nascidas em 2:2, apontam para o mesmo assunto: regeneração com a vida divina. Essa regeneração é a base para nosso crescimento em vida e para a purificação do nosso ser interior. Todos temos dentro de nós a vida divina que recebemos na regeneração como a base de todo o crescimento espiritual. Para crescermos e sermos purificados devemos ter essa base. Portanto, como crianças recém-nascidas, devemos desejar o genuíno leite espiritual, para que por ele cresçamos para a transformação. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 131-134)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 15-16; *Estudo-vida de Êxodo*, mens. 57

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

[Em 1 Pedro 2:9] raça, sacerdócio, nação e povo são todos substantivos coletivos, referindo-se aos crentes corporativamente. Como uma raça, os crentes foram escolhidos; como um sacerdócio, um corpo de sacerdotes, somos reais, a realeza; como uma nação, somos santos; como um povo, somos propriedade de Deus, uma propriedade particularmente adquirida e possuída por Deus como Seu tesouro. A raça escolhida denota nossa linhagem de Deus; o sacerdócio real, nosso serviço para Deus; a nação santa, nossa comunidade para Deus; e o povo de propriedade exclusiva, nossa preciosidade para Deus. Tudo isso tem um sentido corporativo. Conseqüentemente, precisamos ser edificados juntos.

As palavras *raça eleita* indicam nossa fonte. Como uma raça eleita, temos nossa fonte em Deus. Somos também um sacerdócio real. *Real* denota o status de nosso sacerdócio, que é régio, como o de Cristo, o Rei, nosso Sumo Sacerdote, tipificado por Melquisedeque (Hb 7:1-2, 25; Gn 14:18). Também somos uma nação santa e um povo de propriedade exclusiva. *Santa* denota a natureza da nação. (...) *Povo de propriedade exclusiva* (...) implica um tesouro exclusivo. Somos um tesouro exclusivo, Sua propriedade especial e preciosa. (...) Essa é uma expressão emprestada do Antigo Testamento (Dt 7:6; 14:2; 26:18) e significa um povo de propriedade exclusiva de Deus como Seu tesouro peculiar (Êx 19:5), Sua própria possessão. Primeiro, somos uma raça eleita, então, um sacerdócio real, uma nação santa e um povo de propriedade exclusiva. Como tesouro particular de Deus, somos Seu povo, precioso para Ele. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 155-156)

Leitura de Hoje

Somos tal raça, sacerdócio, nação e povo, de modo que podemos proclamar as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a Sua

maravilhosa luz. A palavra grega traduzida como *proclamar* também significa “apregoar amplamente.” Primeiro, devemos nascer de novo e crescer em vida, e, em seguida, ser edificados e servir corporativamente. Agora, precisamos apregoar amplamente, proclamar. Servir corporativamente é satisfazer a Deus oferecendo Cristo como sacrifícios espirituais; apregoar amplamente é beneficiar outros anunciando as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz [1Pe 2:9].

As virtudes aqui são atributos, atos e comportamento excelentes. Deus tem muitas virtudes. (...) Todos os excelentes atributos divinos são as virtudes de Deus. Precisamos proclamar, apregoar amplamente, essas virtudes excelentes.

Os apóstolos proclamavam as virtudes do Senhor. Eles as pregavam, ensinavam e anunciavam. Tudo o que os apóstolos pregavam e ensinavam era uma proclamação das virtudes que tinham visto e desfrutado. Era um apregoar amplo das virtudes nas quais eles tinham participado. Isso é o que significa apregoar amplamente as excelências de Deus. Hoje, precisamos seguir os apóstolos para apregoar amplamente as virtudes excelentes do Senhor.

Conforme 2:5, a edificação de uma casa espiritual num sacerdócio santo é para uma função específica. Essa função é “oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.” Aqui, vemos que Jesus Cristo é o canal por intermédio do qual os sacrifícios espirituais são oferecidos a Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 156-157, 155)

Conforme a economia de Deus, os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem na era do Novo Testamento são: (1) Cristo como a realidade de todos os sacrifícios dos tipos do Antigo Testamento, tais como a oferta queimada, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões (Lv 1—5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e (3) nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18). (1Pe 2:5, nota de rodapé 8)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 18; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 51; *Knowing Life and the Church*, cap. 16

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 426

- 1 Trabalhar, servir no Corpo,
O Senhor de nós requer;
Pois o Corpo é Seu desejo,
Que devemos aprazer.
Não independentemente
A servir e trabalhar,
Mas quais membros deste Corpo,
Nós devemos funcionar.
- 2 Como membros reavivados,
Simplem indivíduos não;
Mutuamente interligados,
A servir em união.
- 3 Como pedras vivas somos
Para Deus um lar aqui,
Como santo sacerdócio,
Num harmônico servir.
- 4 Vamos ser edificados
Quais ministros no agir;
O caráter coletivo
É a base do servir.
- 5 Vem do Corpo o suprimento
Para o nosso ministrar;
Sem função e isolado,
Todo membro morrerá.
- 6 A riqueza da Cabeça,
Ao servir, se obterá;
Funcionando como membros
Estaturo plena há.
- 7 E retendo a Cabeça,
Cresceremos todos nós;
Suprimento da Cabeça
Para o Corpo flui de nós.
- 8 Ó Senhor, nos consagramos
Para transformados ser
E por Teu querer no Corpo
Te servir e nos mover.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
